

Produção industrial potiguar modera crescimento em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que, em junho, o volume de produção industrial cresceu menos na comparação com o mês anterior. Mesmo assim, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) aumentou mais uma vez, de 69% para 71%. Com tal avanço, a UCI efetiva foi considerada pelos empresários consultados como acima do padrão usual para meses de junho, interrompendo uma tendência que vinha se repetindo, ininterruptamente, desde agosto de 2018. Entretanto, o desempenho da produção, não foi suficiente para estimular o emprego, que voltou a registrar queda (indicador de 48,6 pontos). Os estoques de produtos finais também caíram e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. As expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses se revelaram otimistas com relação aos quatro indicadores avaliados, a saber, demanda, número de empregados, compras de matérias-primas e exportações. Mas o índice de intenções de investimento registrou o segundo recuo seguido na comparação mensal, mas, ainda assim, continuou acima do patamar verificado em junho de 2020.

No segundo trimestre de 2021, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários industriais potiguares, embora esta última tenha suavizado; e o acesso ao crédito segue difícil. Quanto aos preços médios das matérias-primas, os empresários os avaliaram como elevados, embora tenham atenuado em relação ao primeiro trimestre.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a Falta ou alto custo da matéria-prima, seguida pela Elevada carga tributária e pela Falta ou alto custo de energia. Em tendência contrária, merece destacar o recuo significativo nas citações relativas à Demanda interna insuficiente, uma vez que este é um dado importante para a recuperação da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se comportamentos convergentes, inclusive com as pequenas superando o desempenho das médias e grandes em alguns aspectos, como o indicador de volume da produção e o de UCI efetiva em relação ao nível usual. Além disso, as pequenas registraram acúmulo de estoques de produtos finais pelo segundo mês seguido, ao contrário das maiores, que assinalaram queda. Portanto, a indústria potiguar de menor porte mostra, pelo segundo mês seguido, sinais claros de recuperação, contribuindo assim para fortalecer o resultado do conjunto do setor. Todavia, vale destacar que, em termos de intenção de investimento nos próximos seis meses o índice das médias e grandes ainda supera significativamente o das pequenas.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 23/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que as avaliações convergiram no que diz respeito à moderação no crescimento da produção e na percepção de menor incremento nos preços dos insumos e matérias-primas relativamente ao trimestre anterior. Mas em ambos os casos estes custos continuam sendo citados como o principal problema enfrentado pela indústria. Por outro lado, ao contrário dos potiguares, os empresários do conjunto do país apontaram aumento no número de empregados (51,5 pontos) e mostraram-se satisfeitos com a situação financeira de suas empresas (52,1 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021

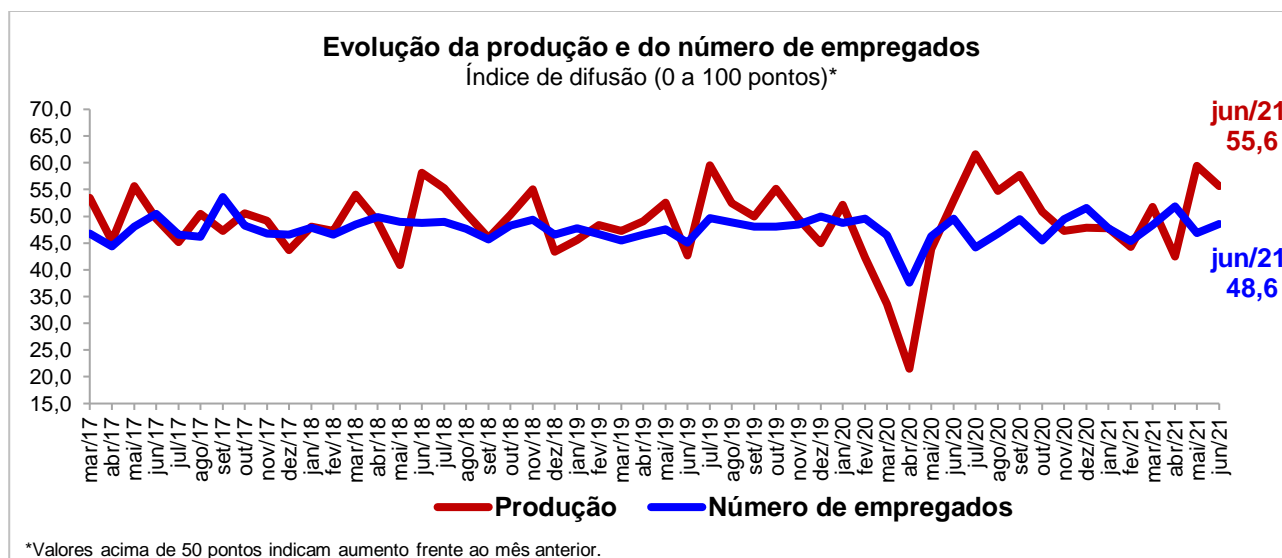


EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de julho de 2021, mostram que a produção industrial do conjunto do setor cresceu pelo segundo mês seguido em junho, porém com menor intensidade quando comparada a maio.

O indicador de evolução da produção recuou 3,8 pontos em junho de 2021, passando de 59,4 para 55,6 pontos, mostrando diminuição em relação ao mês anterior sem, no entanto, ultrapassar o patamar dos 50 pontos. (Valores acima de 50 pontos indicam aumento frente ao período anterior). Portanto, o crescimento prosseguiu, embora tenha ocorrido com menor intensidade. Na comparação com junho de 2020, o índice cresceu 2,6 pontos (53,0 pontos). A produção apresentou comportamento diferenciado nos dois portes de empresas pesquisados. As pequenas sustentaram o fôlego de maio e voltaram a crescer com força em junho, avançando mais 8,8 pontos, com o indicador correspondente passando de 52,3 para 61,1 pontos. Com este índice, as pequenas indústrias atingiram o maior índice de produção da série histórica da Sondagem Industrial, iniciada em janeiro de 2010. Ressalte-se, que, entre abril e junho, a produção deste segmento cresceu 26,1 pontos. Em contrapartida, as médias e grandes indústrias registraram recuo de 7,9 pontos no indicador de produção mensal, passando de 61,7 para 53,8 pontos, indicando perda de intensidade.

O indicador de evolução do número de empregados aumentou 1,7 ponto em junho de 2021, passando de 46,9 para 48,6 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, porém com menor força quando comparado a maio. Em relação a junho de 2020, o indicador apontou recuo de 1,0 ponto (49,6 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observam-se comportamentos diferenciados entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas assinalou queda de 3,3 pontos, passando de 47,7 para 44,4 pontos, enquanto o das médias e grandes registrou aumento na mesma proporção (3,3 pontos), de 46,7 para 50,0 pontos. Neste caso, ao coincidir com a linha divisória de 50 pontos, o índice mostra estabilidade no número de empregados comparativamente ao levantamento de maio.

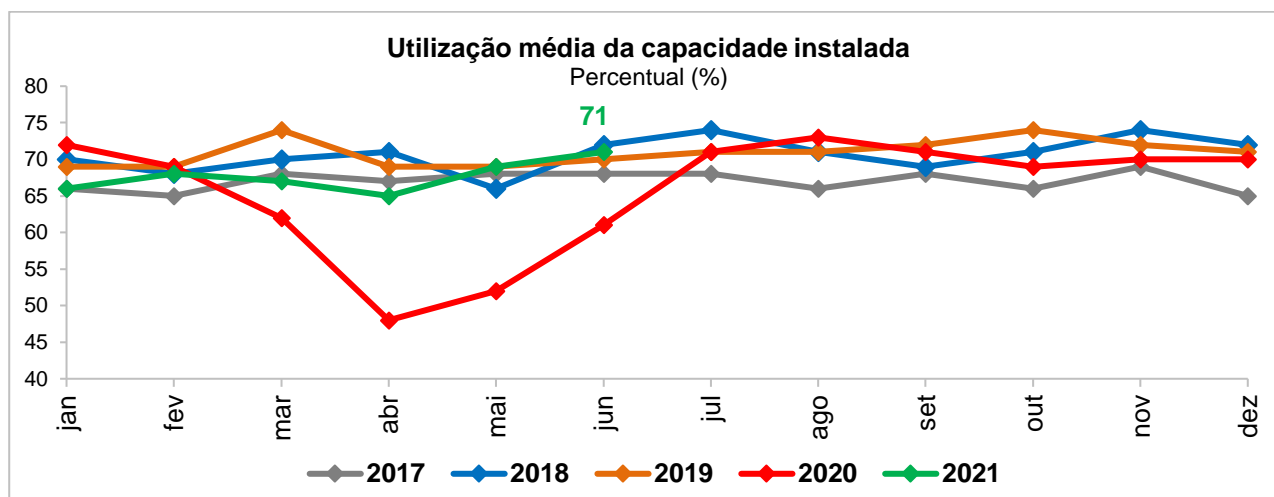


Em junho de 2021, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria potiguar atingiu 71%, contra 69% registrado em maio. Na comparação com junho de 2020, observa-se

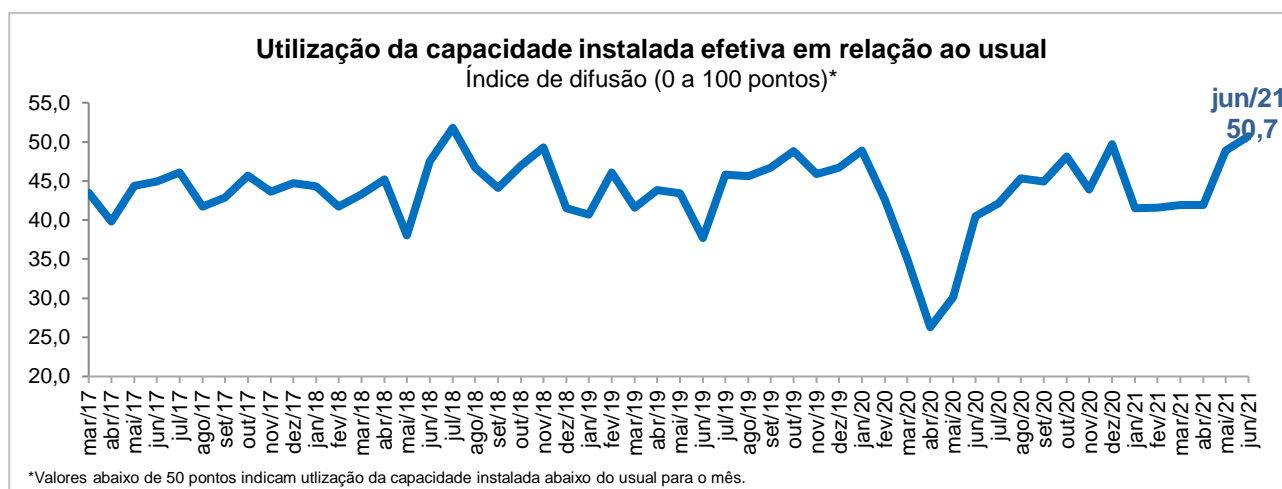
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021

aumento de 10 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 61%. Os dois portes empresariais registraram aumento da UCI. O grau médio de utilização das pequenas avançou um ponto percentual, atingindo 62% em junho, ao passo que o das médias e grandes avançou três pontos percentuais para 74%.



O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, aumentou 1,8 ponto em junho de 2021, passando de 48,9 para 50,7 pontos, mostrando que, em média, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando praticamente dentro do nível usual para meses de junho. (Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês; índice inferior a 50 pontos, que a UCI efetiva está abaixo do usual; e índice igual a 50 pontos indica UCI efetiva dentro do padrão usual). Na comparação com junho de 2020, o índice cresceu 10,2 pontos (40,5 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 45,5 para 52,8 pontos, revelando UCI efetiva cresceu para um nível superior ao usual para meses de junho. Este é o segundo maior patamar da série histórica da UCI efetiva/usual das pequenas indústrias, abaixo apenas do índice de novembro de 2010 (54,4 pontos). Por sua vez, as médias e grandes empresas, apontaram, pelo segundo mês consecutivo, que a utilização da capacidade instalada estava de acordo com o usual para o período, conforme indicador de 50,0 pontos.

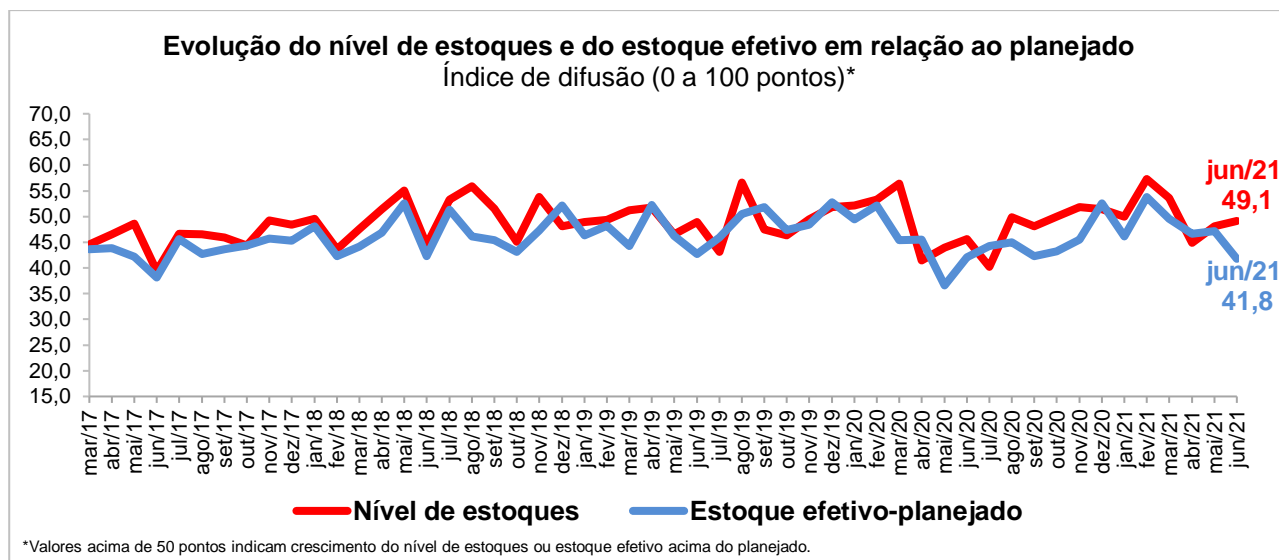


Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021

O índice de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu um ponto (1,0) em junho de 2021, passando de 48,1 para 49,1 pontos, mostrando queda no nível de estoques, embora em menor intensidade relativamente ao levantamento anterior. Na comparação com junho de 2020, observa-se alta de 3,5 pontos (45,6 pontos). O indicador das pequenas indústrias aumentou 5 pontos, passando de 55,0 para 60,0 pontos, revelando o segundo aumento seguido no nível dos estoques, chegando-se ao índice recorde da série histórica do indicador, iniciada em janeiro de 2011. Quanto às médias e grandes empresas, os estoques caíram 0,3 ponto, conforme indicador de 45,5 pontos (contra 45,8 pontos do levantamento precedente).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais recuou 5,4 pontos em junho de 2021, passando de 47,2 para 41,8 pontos, mostrando estoques abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com junho de 2020, o índice caiu 0,3 ponto (42,1 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do planejado: indicadores de 37,5 e 43,2 pontos, respectivamente.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o segundo trimestre de 2021, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2020 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

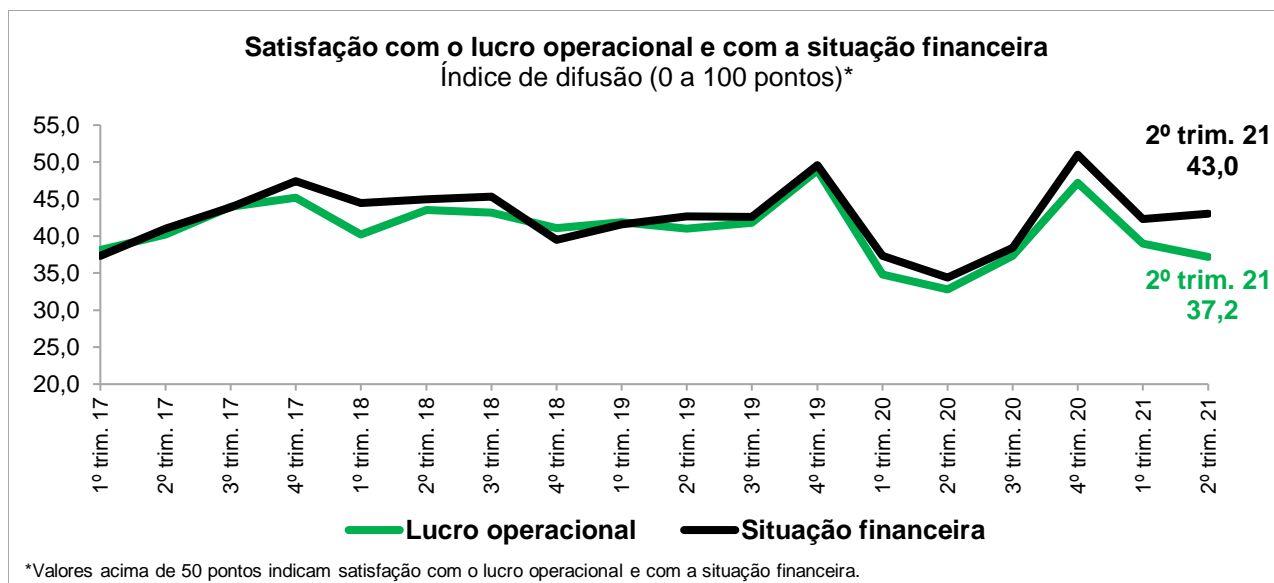
No segundo trimestre de 2021, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 1,8 ponto, passando de 39,0 para 37,2 pontos, mostrando aumento da insatisfação dos empresários com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. (Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação com o lucro operacional). Na comparação com o segundo trimestre de 2020, o indicador subiu 4,4 pontos (32,8 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram insatisfação com a margem de lucro: 33,3 e 38,5 pontos, respectivamente.

O indicador de satisfação com a situação financeira cresceu 0,7 ponto no segundo trimestre de 2021, passando de 42,3 para 43,0 pontos, mostrando que ocorreu apenas leve moderação na insatisfação dos empresários com a situação financeira. Na comparação com igual trimestre de

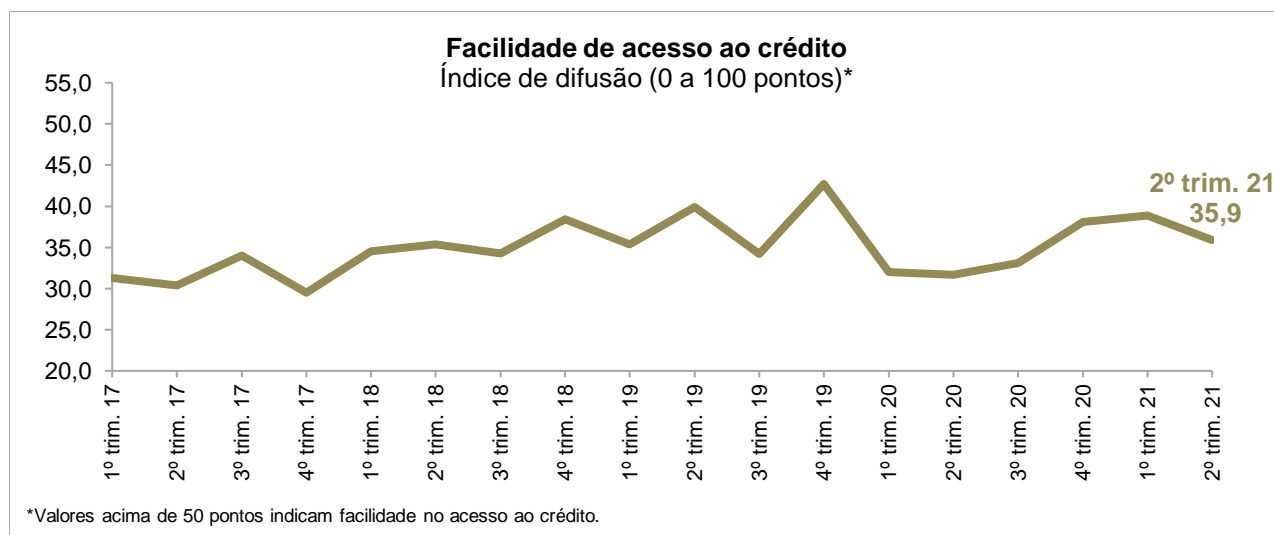
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021

2020, o indicador cresceu 8,6 pontos (34,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram como ruim sua situação financeira, conforme indicadores de 33,3 e 46,2 pontos, respectivamente.



O indicador das condições de acesso ao crédito caiu 3,5 pontos no segundo trimestre de 2021, passando 38,9 para 35,4 pontos, mostrando que o acesso ao crédito piorou no período. Na comparação com igual trimestre de 2020, o índice subiu 3,7 pontos (31,7 pontos). Essa dificuldade foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 44,0 e 32,5 pontos, respectivamente.

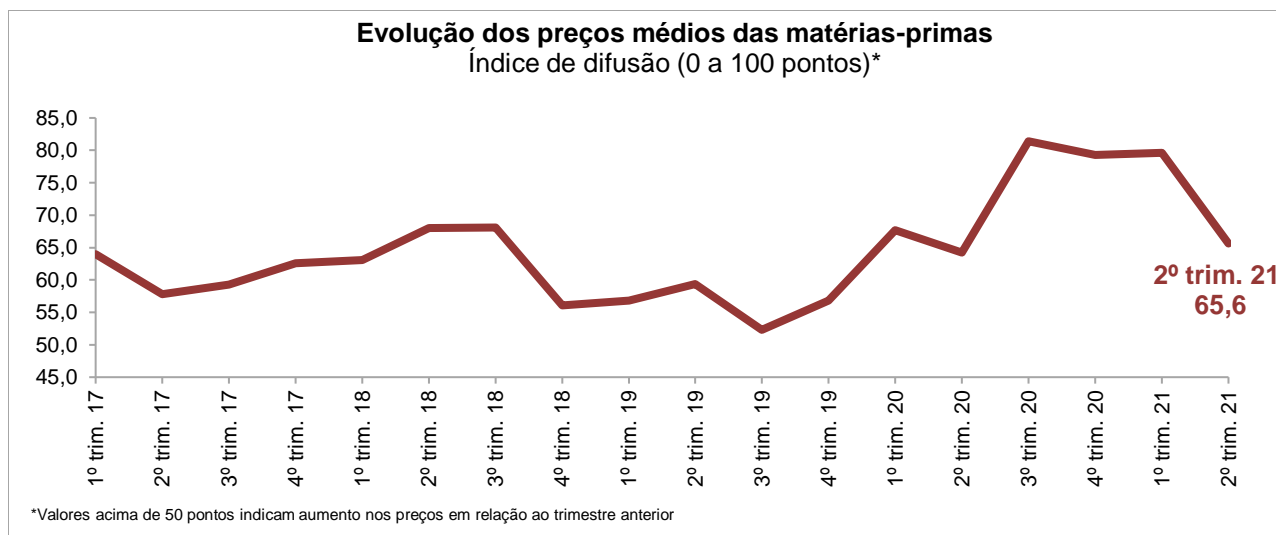


O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas diminuiu 14,0 pontos, passando de 79,6 para 65,6 pontos. Mesmo com o significativo recuo, o indicador permanece acima do patamar de 50 pontos, mostrando que os referidos preços cresceram com menor intensidade no período. (Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos preços no período). Em relação a igual trimestre de 2020, o indicador cresceu 1,4 ponto (64,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021

médias e grandes indústrias registraram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 72,2 e 63,5 pontos, respectivamente.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A Falta ou alto custo da matéria-prima manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar pelo quarto trimestre consecutivo, atingindo o ápice das próprias assinalações (77,3%), ante 69% das citações no primeiro trimestre. A Elevada carga tributária aparece em segundo lugar, com 45,5% das indicações (ante 34% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, com 27,3% das citações, se destacou a Falta ou alto custo da energia (face 20,7% do trimestre antecedente).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à Taxa de câmbio (22,7%), Falta de capital de giro (18,2%) e às Dificuldades na logística de transporte (18,2%).

Por outro lado, vale a pena registrar a queda nas assinalações direcionadas à Demanda interna insuficiente, apontadas por 9,1% das empresas contra 31% no primeiro trimestre.

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram Falta ou alto custo da matéria-prima, Elevada carga tributária e Falta ou alto custo do trabalhador qualificado como os três maiores problemas enfrentados nesse primeiro trimestre de 2021. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, Falta ou alto custo da matéria-prima, Elevada carga tributária e Falta ou alto custo da energia.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021



EXPECTATIVAS

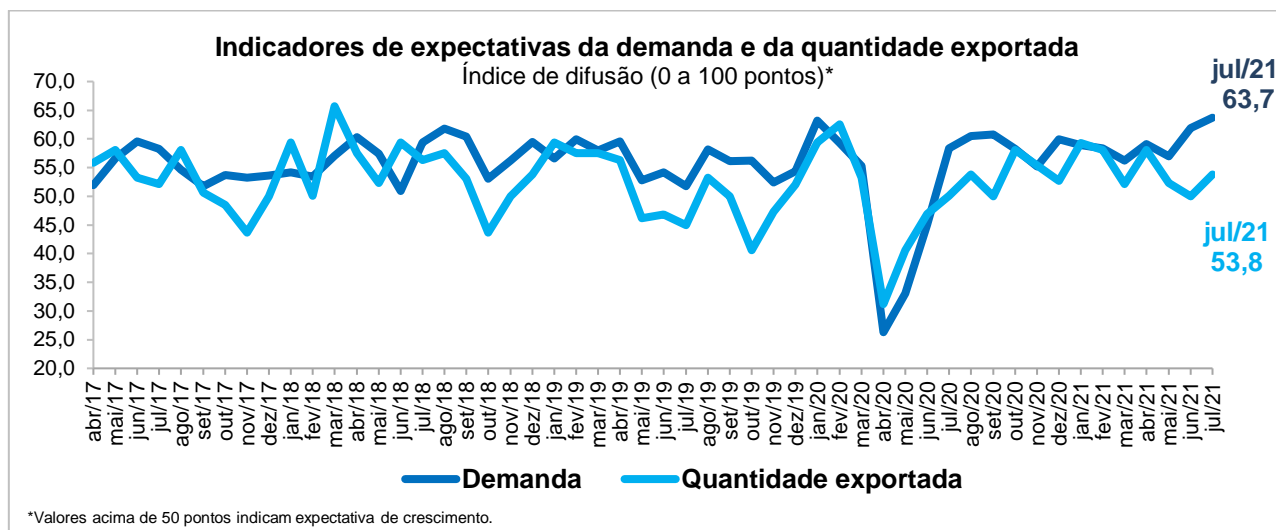
Em julho de 2021, as expectativas dos empresários da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas em relação a todos os indicadores avaliados, a saber, evolução da demanda, da quantidade exportada, do número de empregados e das compras de matérias-primas. (Os indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda subiu 1,8 ponto em julho de 2021, passando de 61,9 para 63,7 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2020, o índice cresceu 5,3 pontos (58,4 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas esperam crescimento na demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 58,3 e 65,4 pontos, respectivamente.

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador do conjunto da indústria aumentou 3,8 pontos em julho de 2021, passando de 50,0 para 53,8 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem crescimento nas exportações nos próximos seis meses. Em termos de porte, as pequenas empresas continuam apostando na estabilidade pelo quarto mês seguido (50,0 pontos), ao passo que o indicador das médias e grandes aumentou 5,0 pontos (de 50,0 para 55,0 pontos), indicando que estas preveem aumento nas vendas externas nos próximos seis meses.

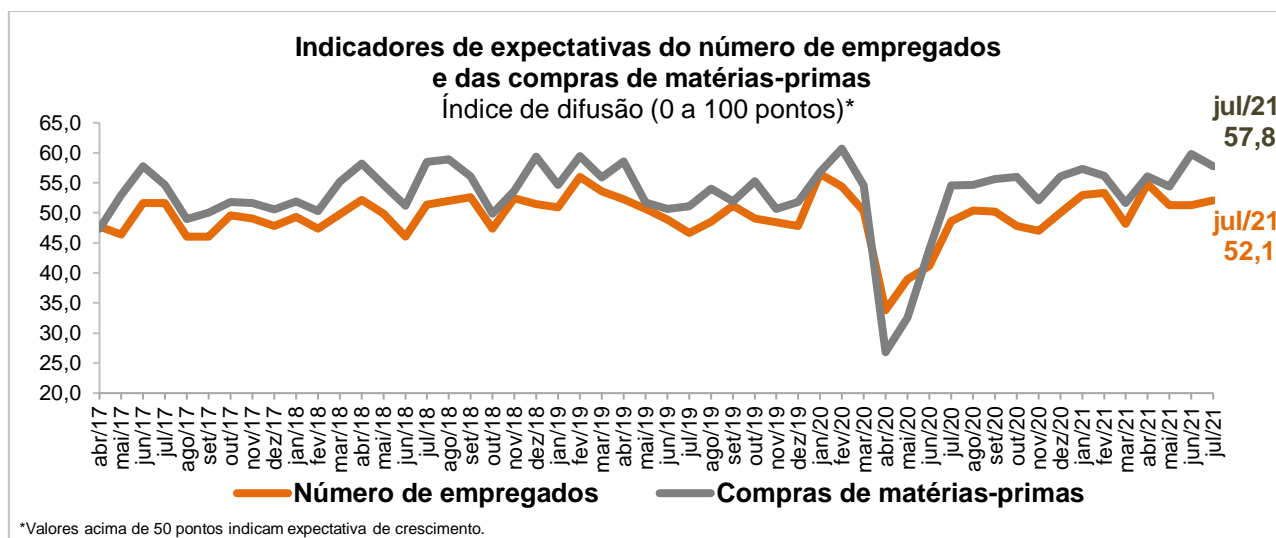
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021



O indicador de expectativa do número de empregados atingiu 51,9 pontos em julho de 2021, permanecendo, portanto, acima de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2020, o índice subiu 3,5 pontos (48,6 pontos). Tanto as pequenas (52,8 pontos) quanto as médias e grandes (51,9 pontos) vislumbram aumento no número de empregados nos próximos seis meses.

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas caiu 2,0 pontos em julho de 2021, passando de 59,8 para 57,8 pontos, mostrando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses, embora com menor intensidade do que na previsão anterior. Na comparação com julho de 2020, o índice subiu 3,2 pontos (54,6 pontos). Tanto as pequenas (58,3 pontos) quanto as médias e grandes (57,7 pontos) empresas preveem expansão nas compras de insumos (contra 43,8 e 58,3 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



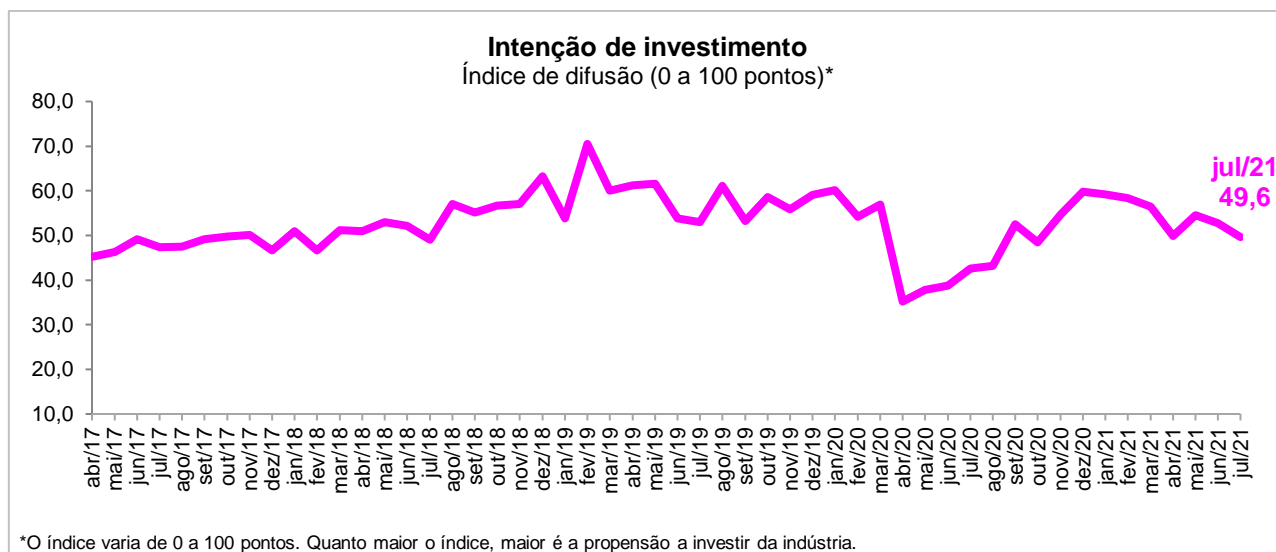
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2021, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 49,6 pontos, 3,1 pontos abaixo do valor observado em junho (52,7 pontos) e 7,0 pontos acima do indicador de julho de 2020 (42,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 14,9 pontos, passando de 45,5 para 30,6 pontos e entre as médias e grandes apontou leve crescimento de 0,8 ponto, de 55,0 para 55,8 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 6, junho de 2021

| Indicadores | Indústria Total | | | Por porte | | | | | |
|---|-----------------|--------|--------|-----------|--------|--------|------------------|--------|--------|
| | | | | Pequena | | | Médias e Grandes | | |
| Nível de atividade | | | | | | | | | |
| Mensal | jun/20 | mai/21 | jun/21 | jun/20 | mai/21 | jun/21 | jun/20 | mai/21 | jun/21 |
| Produção | 53,0 | 59,4 | 55,6 | 35,4 | 52,3 | 61,1 | 32,8 | 61,7 | 53,8 |
| UCI efetiva-usual | 49,6 | 48,9 | 50,7 | 43,8 | 45,5 | 52,8 | 34,4 | 50,0 | 50 |
| UCI (%) | 61 | 69 | 71 | 47 | 61 | 62 | 31,7 | 71 | 74 |
| Número de empregados | 40,5 | 46,9 | 48,6 | 25 | 47,7 | 44,4 | 64,2 | 46,7 | 50 |
| Estoque efetivo-planejado | 45,6 | 47,2 | 41,8 | 37,5 | 45,0 | 37,5 | 32,8 | 47,9 | 43,2 |
| Evolução dos estoques | 42,1 | 48,1 | 49,1 | 34,4 | 55,0 | 60,0 | 34,4 | 45,8 | 45,5 |
| Condições financeiras | | | | | | | | | |
| Trimestral | II-20 | I-21 | II-21 | II-20 | I-21 | II-21 | II-20 | I-21 | II-21 |
| Margem de lucro operacional | 32,8 | 39,0 | 37,2 | 25,0 | 29,2 | 33,3 | 35,3 | 42,2 | 38,5 |
| Situação financeira | 34,4 | 42,3 | 43,0 | 27,1 | 33,3 | 33,3 | 36,8 | 45,3 | 46,2 |
| Acesso ao crédito | 31,7 | 38,9 | 35,4 | 25,0 | 40,0 | 44,4 | 33,9 | 38,5 | 32,5 |
| Preço médio das matérias-primas | 64,2 | 79,6 | 65,6 | 62,5 | 79,2 | 72,2 | 64,7 | 79,7 | 63,5 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | | | | | | | |
| Mensal | jul/20 | jun/21 | jul/21 | jul/20 | jun/21 | jul/21 | jul/20 | jun/21 | jul/21 |
| Demanda | 58,4 | 61,9 | 63,7 | 47,9 | 52,3 | 58,3 | 61,9 | 65,0 | 65,4 |
| Número de empregados | 50,1 | 51,3 | 52,1 | 37,5 | 50,0 | 52,8 | 54,2 | 51,7 | 51,9 |
| Compras de matérias-primas | 48,6 | 59,8 | 57,8 | 39,6 | 59,1 | 58,3 | 51,5 | 60,0 | 57,7 |
| Quantidade exportada | 54,6 | 50,0 | 53,8 | 41,7 | 50,0 | 50 | 58,8 | 50,0 | 55 |
| Intenção de investimento* | 42,6 | 52,7 | 49,6 | 33,3 | 45,5 | 30,6 | 45,6 | 55,0 | 55,8 |

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 22 empresas, sendo 9 pequenas e 13 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 13 de julho 2021.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: <https://www.fiern.org.br/sondagens-industriais/>